

CARTA AO DIRECTOR

Terapêutica Ecológica

Por uma terapêutica ecológica.

Numa reunião médica, uma cientista com preocupações ecológicas, revelou factos preocupantes.

Apenas 1% do volume dos pesticidas utilizados atinge o alvo. Os restantes 99% (!), além de ineficazes, são responsáveis pela maioria dos graves efeitos secundários – contaminam as águas, aniquilam insectos inúteis, intoxicam os peixes e instalam-se na cadeia alimentar dos vertebrados superiores.

Fiquei preocupado com tal desperdício e com tão primária eficiência.

Dei-me conta então, de que se passa quando prescrevemos antibióticos. Mesmo que a situação o exija – o que nem sempre acontece – qual a percentagem do medicamento utilizado que atingirá a bactéria a que se destina? Mais de 1%?

A restante persistirá horas no plasma, banhando células humanas que de tal não necessitam, comprometerá a flora respiratória e digestiva normal, perturbando um equilíbrio ecológico que levou milhares de anos a conseguir, sobrecarregará o fígado ou será eliminada pela urina que, contaminada, irá impedir a multiplicação das bactérias de que depende a depuração dos esgotos...

Como será comentada, dentro de 20 anos, a actual utilização de antibióticos? Como a estratégia do Pentágono no Vietnam? Como nós encaramos hoje a cirurgia anterior à assépsia?

H. Carmona da Mota